



CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Layane Emanuely da Silva; Residência Pedagógica/CAPES, UPE/Mata Norte
Eduarda Roberta Oliveira da Silva; Residência Pedagógica/CAPES, UPE/Mata Norte
Mirtes R. de Lira; Orientadora, Residência Pedagógica/CAPES, UPE/Mata Norte

A escola é um ambiente adequado para prosperar o inter-relacionamento e o desenvolvimento de crianças e jovens para o processo de socialização e formação cidadã. A compreensão e respeito a essa diversidade é requisito primordial para orientar a transformação de uma sociedade. Segundo Oliveira (2002 *apud* MARQUES, 2018, p. 27), ser cidadão significa “ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos”. O referido trabalho irá discorrer um relato de experiência de três projetos de intervenção pedagógica vivenciados em duas escolas situadas nos municípios de Nazaré da Mata - PE e em Camaragibe - PE, através do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Os referidos projetos estiveram voltados para área da educação inclusiva, foram desenvolvidos com diversos temas: inclusão, *bullying* e outros. Mas, antes de discorrer cada projeto iremos discutir de forma sucinta sobre a importância de construir e elaborar projetos na prática pedagógica. A palavra projeto aparece em campos diferentes como expressões múltiplas: projeto de pesquisa; projeto de vida; projeto da instituição; projeto pedagógico da escola; projeto de instalação profissional... Alicerçado nessas definições, o Projeto Didático Pedagógico se caracteriza como uma forma de planejar conteúdos que abrangem a comunidade escolar envolvendo situações-problemas. É um recurso didático pedagógico utilizado pelo docente em suas práxis pedagógicas com intuito de desenvolver o ensino aprendizagem dos estudantes. Com isso, Prado (2003, p. 2) complementa que é com a Pedagogia de Projetos que “o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.” Essa participação do aluno é importante, por despertar o interesse pelos estudos, a interação social e o desempenho educacional. Acredita-se que projetos pedagógicos são importante para o desenvolvimento do sujeito a partir da oferta de métodos para a formação identitária cidadã dos discentes, por ser um instrumento de apoio à educação (GUEDES et al., 2017). Gonzaga (2006) considera a pedagogia de projetos como uma primeira vertente que deveria estar mencionada na organização curricular. Diante disso, destacamos três projetos didáticos pedagógicos realizados durante a participação do

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Campus Mata-Norte 11 e 12 de dezembro de 2019.



Programa Residência Pedagógica. O primeiro projeto a ser destacado trata-se “Eu, você, ele e nós” realizado na Escola Henrique Floriano Coutinho do município de Nazaré da Mata-PE, teve como objetivo de promover a inclusão a partir do trabalho sobre o respeito às diferenças individuais. O referido Projeto foi criado e realizado pela necessidade de incentivar os alunos de uma turma do 5º ano sobre o respeito aos demais colegas com deficiência, sendo experienciado em cinco etapas: (1) trabalho com a música “Ser diferente é normal” de Vinicius Castro e Adilson Xavier; (2) realização de um autorretrato com os aspectos positivos de cada estudante e (3) sensibilização sobre o respeito com os alunos com deficiência; (4) leitura do livro “Louis Braille um menino que reaprendeu a ver”, de Socorro Miranda e (5) confecção de cartazes com a seguinte temática ‘ Os seis mandamentos da inclusão da turma do 5º ano’. O segundo projeto também foi realizado na mesma escola-campo intitulado “Setembro Azul” que teve como objetivo apresentar a comunidade escolar sobre os direitos de estudantes surdos e a historicidade sobre a comunidade surda. O mês de setembro foi escolhido por representar várias datas históricas da vida educacional dos surdos, assim como o reconhecimento da Lei da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que a reconhece como a segunda Língua oficial brasileira para ouvintes e a primeira Língua para os surdos, validada pela Lei Nº 10.436/2002 e então regulamentada pelo Decreto Nº 5.626/2005. Em seu Art. 1º ela: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (BRASIL, 2002). O terceiro projeto foi realizado em Camaragibe-PE na Escola Imaculada Conceição, voltado para a temática sobre o autismo. Foi proposta uma semana de conscientização do autismo com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar (professores, alunos e pais) sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) buscando quebrar barreiras que dificultam o caminho percorrido para que o processo de inclusão realmente ocorra. Primeiramente o cronograma foi organizado em três etapas: (1) reunião com a gestão da escola e preceptora para que sejam definidos os dias, local e materiais; (2) busca de profissionais para atender a temática em palestras e rodas de diálogo e (3) organização do local e auxílio no desenvolvimento das atividades. O projeto contou com palestras de profissionais e mães de estudantes com TEA e jogos. Diante os três projetos apresentados e vivenciados, salientamos a importância e a necessidade de trabalhar as questões inclusivas nas escolas principalmente visando a emergência de cada instituição. Do contrário que se pensa, inclusão não visa apenas às deficiências, como exemplo temos o projeto “Eu, você, ele e nós” trabalhado pela necessidade da colaboração e respeito entre colegas e docente. Outro ponto positivo de trabalhar com projetos de intervenção é que o envolvimento não só restringiu-se a escola, mas foi para além do muro escolar, como no caso do projeto voltado para o autismo ao trazer os pais para um momento como este promove a socialização de vivências e ferramentas que os auxiliem o processo de aprendizagem das crianças diagnosticadas com TEA. Dessa forma, além de proporcionar um momento interdisciplinar entre os estudantes, pais e professores é um vasto aprendizado para as residentes, uma vez há um desenvolvimento de um olhar mais aguçado para práticas de cunho inclusivo em suas futuras práticas pedagógicas. Diante disso, tendo em vista que a escola é um

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Campus Mata-Norte 11 e 12 de dezembro de 2019.



espaço de aprendizagem, a relação entre projetos didáticos e a formação inicial docente, realização de projeto na prática pedagógica devem ser compreendidas, organizadas e desenvolvidas como uma ação conjunta partilhada no coletivo da escola. Desse modo, a realização de projetos didáticos possibilita na formação docente estabelecer uma nova maneira de entendimento e organização do processo educativo, a partir da compreensão da realidade social e cultural visando responder aos problemas que emergem no contexto escolar.

Palavras chave: Programa Residência Pedagógica, Pedagogia de Projetos, Inclusão.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Campus Mata-Norte 11 e 12 de dezembro de 2019.